P R O C E S S O T C – 04.181/14

Administração Direta Municipal. ***PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAL da MESA da CÂMARA MUNICIPAL de CUITEGI****, correspondente ao* ***exercício de 2013****. Regularidade com Ressalvas. Atendimento Parcial das exigências da LRF. Aplicação de multa e recomendações.*

A C O R D Ã O APL- TC -00426/15

RELATÓRIO

01. O **Órgão de Instrução deste Tribunal**, nos autos do **PROCESSO TC-04.181/14**, analisou a **PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAL**, relativa ao **exercício de 2013**, de responsabilidade da **MESA da CÂMARA de VEREADORES do MUNICÍPIO de CUITEGI**, sob a Presidência do Vereador WILLAME ROSENO LIMA e emitiu o relatório de fls. 28/36, com as colocações a seguir **resumidas:**

a. Apresentação no prazo legal e de acordo com a **RN-TC-03/10**.

b. A **Lei Orçamentária Anual do Município** estimou os repasses ao **Poder Legislativo** em **R$ 510.000,00** e fixou as despesas em igual valor.

c. As **transferências recebidas pela Câmara** foram da ordem de **R$ 492.325,06** e a **despesa** orçamentária **R$ 510.403,57**.

d. A **despesa total do legislativo** representou **7,24%** da receita tributária e transferências.

e. A **despesa com pessoal da Câmara** representou **63,11%** das transferências recebidas.

f. **Normalidade** da remuneração dos **vereadores**. **Excesso** de remuneração do **Presidente**.

g. Quanto à **gestão fiscal**, registrou-se o **não atendimento** aos preceitos da **LRF** quanto a existência de **déficit orçamentário** de **R$ 18.078,51**.

h. Quanto aos demais aspectos da **gestão geral**, foram registradas as seguintes **irregularidades:**

i. Gastos do Poder Legislativo acima do limite constitucional;

ii. Erro na escolha de modalidade licitatória na contratação de serviços de assessoria contábil e assessoria jurídica, que não preencheria os requisitos para a inexigibilidade licitatória;

iii. Excesso de remuneração recebida pelo Presidente da Câmara Municipal, no valor de R$ 4.699,20;

iv. Obrigações patronais não empenhadas e não pagas ao INSS, no valor de R$ 18.078,51.

02. **Citada**, a autoridade responsável apresentou **defesa**, analisada pela **Unidade Técnica** (fls. 42/47), que **concluiu remanescentes todas as falhas**.

03. O **MPjTC**, em Parecer do Procurador Bradson Tibério Luna Camelo (fls. 49/55), opinou pela:

03.1. Irregularidade da prestação de contas em exame;

03.2. Atendimento parcial aos requisitos de gestão fiscal responsável;

03.3. Imputação de débito ao gestor, em razão do excesso remuneratório percebido;

03.4. Recomendação à Câmara Municipal de Cuitegi no sentido de guardar estrita observância aos termos da Constituição Federal, das normas infraconstitucionais e ao que determina esta Egrégia Corte de Contas em suas decisões;

03.5. Informações à Receita Federal do Brasil para providências que entender necessárias quanto à ausência de recolhimento contribuições previdenciárias.

04. O processo foi incluído na pauta da presente sessão, **ordenadas as comunicações de praxe**.

VOTO DO RELATOR

Relativamente à **gestão fiscal**, observou-se a ocorrência de **déficit orçamentário** ao final do exercício, dando **cumprimento apenas parcial** aos preceitos da **LRF**.

Quanto aos demais aspectos da **gestão geral**, cabem algumas ponderações às conclusões técnicas.

Primeiramente, a **Auditoria não considerou a Lei Estadual nº 10.061/13**, que instituiu a remuneração diferenciada para o **Presidente da Assembléia Legislativa**, por afrontar dispositivos constitucionais. Esta **Corte de Contas**, porém, vem entendendo que, apesar das restrições ao diploma legal, a lei é válida e deve ser considerada para fim de **cálculo dos limites remuneratórios**.

De fato, a **Lei Estadual nº 10.061/13**, ao estabelecer **verba de representação**, contrariou a norma constitucional, que determina que o **subsídio** seja fixado em **parcela única**, vedado o acréscimo, inclusive, de verba de representação. De outra parte, é entendimento assente neste **Tribunal Pleno** que os **subsídios** devidos ao **Chefe do Poder Legislativo** são diferenciados dos demais membros do mesmo Colegiado. Assim, embora reconheça que o diploma legal foi redigido de forma inadequada, não há como deixar de reconhecer que os **subsídios** do **Presidente da Câmara Municipal** devem ser diferenciados dos de seus pares, posto que diferentes são as atribuições do cargo.

Acatando-se a **Lei Estadual** supra citada, a **remuneração** do **Presidente da Câmara Municipal de Cuitegi** passa a ter os seguintes limites:

Discriminação	Valor (R$)	%
Remuneração do Deputado Estadual	240.504,00	
Remuneração do Presidente da Assembléia Legislativa	360.756,00	
Limite base dos Vereadores	48.100,80	20,00
Limite base do Presidente da Câmara	72.151,20	20,00
Remuneração de cada Vereador	**26.400,00**	**10,98**
Remuneração do Presidente da Câmara	**52.800,00**	**14,63**

Não há, portanto, **excesso remuneratório**.

No tocante à **modalidade licitatória** para contratação de **serviços contábeis e assessoria jurídica**, esta Corte tem acatado a realização de **inexigibilidade licitatória** nas duas hipóteses. **Não** há, portanto, **falha a ser atribuída ao gestor**.

Quanto às **obrigações patronais**, assiste razão à **Auditoria**. O gestor deveria ter **empenhado** as **obrigações patronais** no **exercício de 2013**, ainda que fizesse o **pagamento** em **2014**. Além disso, a consulta ao **SAGRES** revela que o **pagamento** de **obrigações patronais** no **exercício de 2013** foi aquém do exigido. No **exercício de 2014** foram pagos apenas **R$ 9.015,01** de contribuições da competência do ano anterior. Para o cálculo do montante de obrigações patronais apurado, todavia, foram **incluídos os gastos** com a **elaboração de folha de pagamento** e **serviços de publicidade**, contratados a pessoas físicas. Assim, e tendo em vista o pequeno montante não recolhido, entendo que a falha deve ser penalizada pela imposição de **multa**, sem reflexos nas contas prestadas.

O **excesso de gastos** do **Poder Legislativo** derivou da **inclusão**, pela **Auditoria**, das **obrigações patronais não empenhadas**. Esse mesmo procedimento foi adotado pela **Auditoria** para concluir pela existência de **déficit orçamentário** no exercício. Todavia, a **falha não é atribuível ao Chefe do Poder Legislativo**, nos termos do **art. 29-A da Constituição Federal**. O total dos gastos com **folha de pessoal** obedeceu aos limites constitucionais.

De fato, as **despesas** com **obrigações patronais** referentes ao exercício devem ser contabilizadas no próprio exercício, ainda que sejam pagas no exercício seguinte. A **falha compromete a lisura das contas analisadas** e enseja a aplicação de **multa**, nos termos do **art. 56, II da LOTCE**.

O **Relator vota** pela:

1. REGULARIDADE COM RESSALVAS das contas prestadas referentes ao exercício 2013, da Mesa da Câmara de Vereadores do Município de CUITEGI, de responsabilidade do Sr. WILLAME ROSENO LIMA;

2. Declaração de ATENDIMENTO PARCIAL das exigências da Lei de Responsabilidade Fiscal;

3. APLICAÇÃO DE MULTA, no valor de **R$ 2.000,00** (dois mil reais) ao Sr. WILLAME ROSENO LIMA, Presidente da Câmara Municipal de Cuitegi no exercício de 2013, com fundamento no art. 56 II da LOTCE;

4. RECOMENDAÇÃO à atual Mesa da Câmara Municipal de Cuitegi, no sentido de guardar estrita observância às normas constitucionais e legais e evitar a repetição das falhas verificadas nos autos.

DECISÃO DO TRIBUNAL

Vistos, relatados e discutidos os autos do PROCESSO TC-04.181/14, os MEMBROS do TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DA PARAÍBA (TCE-PB), na sessão realizada nesta data, ACORDAM, à unanimidade, em:

1. ***JULGAR REGULAR COM RESSALVAS as contas prestadas referentes ao exercício 2013, pela Mesa da Câmara de Vereadores do Município de CUITEGI, de responsabilidade do Sr. WILLAME ROSENO LIMA;***
2. ***Declarar o ATENDIMENTO PARCIAL das exigências da LRF;***
3. ***APLICAR MULTA, no valor de R$ 2.000,00 (dois mil reais), correspondentes a 47,63 UFR, ao Sr. WILLAME ROSENO LIMA, Presidente da Câmara Municipal de Cuitegi no exercício de 2013, com fundamento no art. 56 II da LOTCE, assinando-lhe o prazo de sessenta (60) dias, a contar da data da publicação do presente Acórdão, para efetuar o recolhimento ao Tesouro Estadual, à conta do Fundo de Fiscalização Orçamentária e Financeira Municipal, a que alude o art. 269 da Constituição do Estado, a importância relativa à multa, cabendo ação a ser impetrada pela Procuradoria Geral do Estado (PGE), em caso do não recolhimento voluntário devendo-se dar a intervenção do Ministério Público Comum, na hipótese de omissão da PGE, nos termos do § 4º do art. 71 da Constituição Estadual;***

4. RECOMENDAR à atual Mesa da Câmara Municipal de Cuitegi, no sentido de guardar estrita observância às normas constitucionais e legais e evitar a repetição das falhas verificadas nos autos.

Publique-se, intime-se, registre-se e cumpra-se.
Sala das Sessões do Tribunal Pleno do TCE/PB - Plenário Ministro João Agripino.
João Pessoa, 02 de setembro de 2015.

_____
Conselheiro Arthur Paredes Cunha Lima - Presidente

_____
Conselheiro Nominando Diniz – Relator

_____
Elvira Samara Pereira de Oliveira
Procuradora Geral do Ministério Público junto ao Tribunal

Em 2 de Setembro de 2015

Assinado Eletronicamente
conforme LC 18/93, alterada pela LC 91/2009 e
pelo Regimento Interno, alterado pela
RA TC 18/2009

Cons. Arthur Paredes Cunha Lima
PRESIDENTE

Assinado Eletronicamente
conforme LC 18/93, alterada pela LC 91/2009 e
pelo Regimento Interno, alterado pela
RA TC 18/2009

Cons. Antônio Nominando Diniz Filho
RELATOR

Assinado Eletronicamente
conforme LC 18/93, alterada pela LC 91/2009 e
pelo Regimento Interno, alterado pela
RA TC 18/2009

Elvira Samara Pereira de Oliveira
PROCURADOR(A) GERAL